

TRIBUTO ACRÔNICO À EMILIA FERREIRO (1936 - 2023): UMA VIGÊNCIA REVOLUCIONÁRIA PARA A ALFABETIZAÇÃO

Bruna Assem Sasso dos Santos¹

Resumo

Homenagem atemporal à Emilia Beatriz Maria Ferreiro Schavi. Popularmente conhecida como Emilia Ferreiro, a autora mulher que revolucionou a área da Educação com seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, evidenciando a alfabetização como ato investigativo. De forma sucinta, busco apresentar a biografia, um pouco da trajetória acadêmica e a proeminência de sua produção bibliográfica acerca do tema da aquisição da língua escrita, no Brasil e no mundo.

Palavras Chave: Conceptualização da língua escrita; alfabetização inicial; desenvolvimento infantil; construtivismo.

¹ Professora Assistente do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano, da UNESP – Campus de Marília. Pedagoga (2012), Mestre (2016) e Doutora (2021) em Educação. Membro, desde 2010, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia Genética e Educação (GEPEGE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Moral e Educação Integral (GEPPEI), desde 2021. E-mail: bruna.sasso@unesp.br

**ACRONIC TRIBUTE TO EMILIA FERREIRO (1936 – 2023): A
REVOLUTIONARY PERFORMANCE FOR LITERACY**

Abstract

Timeless tribute to Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi. Popularly known as Emilia Ferreiro, the female author who revolutionized the field of Education with her studies on the written language's psychogenesis, highlighting literacy as an investigative act. Briefly, I seek to present the biography, a little of trajectory's academic and the prominence of this bibliographical production on the subject of written language's acquisition, in Brazil and around the world.

Keywords: Written language's conceptualization; initial literacy; child's development; construtivismo.

Keywords: Written language's conceptualization; initial literacy; child's development; construtivismo.

BREVE HISTÓRICO DE EMILIA FERREIRO

No dia 26 de agosto de 2023, aos 87 anos, na Cidade do México, México, morreu a psicolinguista argentina, Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi, popularmente conhecida como Emilia Ferreiro. Reservada ao extremo, principalmente sobre sua vida pessoal, cientificamente era chamada simplesmente de “Ferreiro”. Nascida no dia 05 de maio de 1936, em Buenos Aires, Argentina, e casada com o físico e epistemólogo Rolando García (com quem teve dois filhos, e residiu na Cidade do México, México, até o final de sua vida), formou-se em Psicologia, no fim dos anos 60, pela Universidade de Buenos Aires.

Em 1969, contando com a coautoria de Hermine Sinclair, com quem constituía o grupo de pesquisadores permanentes de Jean Piaget, publica seu primeiro artigo em francês. Já no ano de 1970 publica sua tese de doutorado, pela Universidade de Genebra, na Suíça, na linha de pesquisa *Psicolinguística Genética* (implantada por Sinclair), denominada de *As relações temporais na língua da criança*² (em tradução livre), sob orientação do biólogo, psicólogo e epistemólogo Jean Willian Fritz Piaget, o qual escreveu o prefácio do trabalho e destacou a notável contribuição das relações ou pré-operações da inteligência e para o estudo do desenvolvimento linguístico da criança. Em 1971, então, publica seu primeiro livro, fruto de sua tese de doutorado.

No ano de 1972, recebeu a *bolsa Guggenheim* (financiamento anual estadunidense da Fundação Memorial John Simon Guggenheim), atribuída aos profissionais, cidadãos e residentes permanentes nos Estados Unidos e Canadá ou na América Latina e Caribe, que publicam trabalhos significativos em diversas áreas e demonstram capacidade excepcional. Em 1974, retorna a Buenos Aires,

² Ferreiro, E. (1970). *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant* (Tesis de posgrado). Université de Geneve. Institut des Sciences de l'Education. 389 p.

forma um grupo de pesquisa sobre alfabetização, com personalidades como Alicia Lenzi, Ana Maria Kaufman, Ana Teberosky, Célia Jakubowitz, Delia Lerner, Lillian Tolchinsk e Suzana Fernandez, desenvolvendo, na Universidade de Buenos Aires, uma série de experimentos com crianças cujas considerações foram apresentadas, cinco anos mais tarde, em parceria com a pedagoga espanhola Ana Teberosky (que é a coautora da mais célebre obra de Ferreiro).

O golpe de Estado na Argentina, em 1976, e o início do regime militar que derrubou a então presidente Isabel Perón, fez com que o grupo enfrentasse dificuldade em encontrar apoio político e financeiro para o andamento de suas pesquisas, dispersando suas integrantes. Na época, enquanto algumas permaneceram em Buenos Aires, Delia Lerner partiu, a saber, para o Brasil e depois para a Venezuela, Ana Maria Kaufman para o México, Ana Teberosky foi para Barcelona, e Emilia Ferreiro voltou para Suíça, encontrando exílio em Genebra enquanto lecionava na Universidade de lá. Levou consigo os dados de suas pesquisas, em um campo não desbravado por seu mestre Piaget, mas cujos pressupostos epistemológicos centrais de sua teoria foram aplicados na análise do aprendizado da língua escrita, isto é, realizadas com sua equipe acerca da psicogênese da língua escrita.

A REVOLUÇÃO NA CONCEPÇÃO DO ATO DE LER E ESCREVER

Em 1977, Ferreiro começou uma pesquisa, sobre as dificuldades de aprendizagens das crianças de Monterrey, no México, com a ajuda de Margarida Gómez Palácio, e em 1979, publica sua segunda obra, intitulada originalmente como *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*, que é o livro de maior repercussão mundial na área da alfabetização inicial, uma vez que ressignifica a questão central da alfabetização, ao partir não de como se ensina, mas, na perspectiva do Epistemologia Genética (ou construtivismo piagetiano), como se

aprende, ou ainda, como a criança adquire (se apropria de) o sistema de escrita alfabético.

Já no início da década de 80, as informações sobre a referida obra chegaram ao Brasil causando grande impacto sobre a ideia que se tinha sobre o processo de alfabetização, primeiro através de Simpósios e Congressos de educadores, e, depois em 1984, por meio da primeira edição brasileira, denominada de *Psicogênese da língua escrita*, pela Editora Artes Médicas – a qual lançou uma edição comemorativa dos 20 anos de publicação da obra, no ano de 1999. Além disso, influenciou iniciativas e diretrizes educacionais do Ministério da Educação, bem como Referenciais Curriculares, nacionais, estaduais e municipais (por exemplo: Brasil, 2007, 1999, 1997; São Paulo, s.d [a], s.d [b]; entre outros).

Nesta obra, pontos que são inegociáveis para a prática pedagógica que os subjazem, tais como: a escrita não é um mero código de transcrição direta e linear entre os sons e as letras, mas um sistema de representação da linguagem, apropriado a partir de sucessivas reconceitualizações (ou tentativas de tomada de consciência) do sujeito sobre seu funcionamento; assim, saber ler não é saber decifrar, bem como saber escrever não é saber copiar; a escrita é importante na escola apenas porque se configura como importante fora dela, e não o contrário; para o adulto ou o professor conseguir entender o desenvolvimento da criança, precisa se descentrar de seu ponto de vista *adultocêntrico* como usuário de um sistema alfabético, e considerar como ponto de partida as ideias que o sujeito tece sobre o sistema de escrita, as quais, não necessariamente, aproximam-se das suas; a criança, de acordo com a concepção piagetiana, procura entender o mundo ao seu redor, formula teorias e explicações sobre esse mundo, e que não precisam ser motivadas a aprender, pois aprender já é a ocupação delas; além disso, todas as crianças estão dispostas à aventura da aprendizagem inteligente, e não gostam

de (e nem devem -obviamente) serem tratadas como subdotadas ou como adultos em miniatura; finalmente, a alfabetização não é um luxo nem uma obrigação: mas um direito acessível a todos, independente da classe social ou econômica. (Sasso, 2020).

Após o lançamento de *Psicogênese da língua escrita* (Ferreiro; Teberosky, 1984/1999), que é considerada uma espécie de *livro sagrado* dos professores alfabetizadores, outros livros menores e com linguagem mais acessível, são publicados para auxiliar e subsidiar a compreensão acerca de sua teoria. Em 1985, por exemplo, chega ao Brasil o livro publicado originalmente em 1981 e que tem, ainda hoje, considerável repercussão, contando com 26 edições na versão em português: *Reflexões sobre alfabetização*. Ele contém, a título de exemplo, a famigerada frase da autora:

Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança que pensa não pode ser reduzida a um par de olhos, de ouvidos, e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa no propósito da língua escrita. O processo de alfabetização nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende. (Ferreiro, 1985/2018, p. 68)

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA PSICOGENÉTICA DA LEITURA E ESCRITA

Além de *Reflexões sobre alfabetização*, há outros livros que são espécies de síntese, publicados para difundir a visão construtivista acerca do processo de aquisição da escrita, tais como:

- *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas* (Ferreiro, 1982/1987), na qual a autora traz os resultados, quanto ao acesso à linguagem escrita e os processos de alfabetização de crianças com o ambiente alfabetizador, de 33 crianças distribuídas em dois grupos diferentes (um de classe média e pais com formação superior, outro de pais com baixa escolarização), moradoras da Cidade do México;

- *A representação da linguagem e o processo de alfabetização* (Ferreiro, 1985), enquadrando o número 52, dos Cadernos de Pesquisa, da Fundação Carlos Chagas;

- *Alfabetização em processo* (Ferreiro, 1986/1998), onde Ferreiro apresenta o acompanhamento longitudinal de duas crianças que ilustram os processos de assimilação, desenvolvimento e aprendizagem, em uma coletânea de cinco textos, cuja leitura exige certa familiaridade com a teoria;

- *Com todas as letras* (Ferreiro, 1992/2004), a qual aborda a importância dos processos de construção e reconstrução por meio de diferentes problemas em várias situações;

- *Luria e o desenvolvimento da escrita na criança* (Ferreiro, 1994), que engendra o número 88, dos Cadernos de Pesquisa, da Fundação Carlos Chagas.

Das supramencionadas, destaque para as obras que originalmente foram publicadas em 1982 e 1992, as quais são de extrema relevância e beleza. Cerca de 20 outros foram publicados, em diversos idiomas; dentre eles, coordenou/organizou dois e publicou em coautoria cinco. Vale apontar que, em seus escritos mais recentes (Ferreiro e Kriscautzky, 2018, 2014; Ferreiro, 2011), a autora buscou ainda relacionar o assunto com temas atuais, tal como as novas tecnologias, suas relações com a entrada nas escolas e o problema do fracasso escolar. Em 1990, Ferreiro fundou a *Rede Latino-Americana de Alfabetização*, com a proposta de reunir os profissionais que acreditam na alfabetização inicial como sendo um processo de inserção da criança na cultura do escrito, que ocorre quando se constitui como sujeito que pensa, cria, compartilha suas ideias e descobre sua capacidade de aprender, ao invés de ser um simples e mecânico treino de habilidades.

RECONHECIMENTO DA OBRA E DA PESQUISADORA

Como homenagem ao valor enquanto pesquisadora e de suas ideias, Emilia Ferreiro recebeu seis títulos *Honoris causa* pelos trabalhos desenvolvidos, em três países distintos: Argentina, Brasil e Grécia. No primeiro, em 1992, 2000 e 2003, respectivamente: da Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional de Rosário e Universidade de Comahue; no segundo, no ano de 1995, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); e, no terceiro, em 2003, também da Universidade de Atenas. Conquistou ainda, em 1994, o mesmo prêmio atribuído a Paulo Freire e a Nelson Mandela, que é a *Medalha Libertador da Humanidade*, pela Assembleia Legislativa da Bahia, e, durante a presidência de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), em 2001, a *Ordem Nacional do Mérito Educativo* (ou Educacional). Além de tais honrarias, ganhou em 1986 o *Prêmio Konex*, organizado pela Fundação Konex da Argentina, com o Diploma de Mérito por sua trajetória e suas contribuições na área da psicologia, e a *Ordem Andrés Bello*, do governo da Venezuela. Postumamente, em homenagem à autora, o governo da Argentina, em um artigo, divulgou algumas de suas ideias sobre educação.

Em seus últimos anos, atuou como professora titular, pelo Departamento de Investigações Educativas (DIE), do Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, na Cidade do México, onde se dispôs orientar, em 2019, o último pós-doutorado de uma brasileira sob sua supervisão, sobre as particularidades do processo de aquisição da escrita no português brasileiro, a partir do marco psicogenético (Ferreiro e Zen, 2022); enquanto eu, a autora, cursava o doutoramento em Educação (Sasso, 2021) sobre práticas de educação alternativa no Brasil que pudessem condizer com a reformulação conceitual e epistemológica, na área da alfabetização, proposta por Ferreiro, cujo aprofundamento fora iniciado anteriormente no mestrado (Sasso,

2016) com a sua publicação em formato de livro (Sasso, 2020) e a tese igual e posteriormente publicada como livro (Sasso, 2022).

Para mim, não há dúvidas acerca da proeminência da produção bibliográfica acerca do tema da aquisição da língua escrita, e do impacto na Educação, de Emilia Ferreiro, no Brasil e no mundo. As teorias de Jean Piaget e da autora geraram mudanças nos sistemas educacionais, sem ser, porém, de forma total e plenamente condizente com os seus princípios. Infelizmente, reducionismos e distorções de suas interpretações e apresentações fizeram com que os seus saberes conceituais se tornassem um método de ensino, desembocando em culpá-las pelo fracasso escolar brasileiro. As críticas são tantas e tão duras que chegam a designar a teoria como *desserviço* à Educação do Brasil e remete os analfabetos enquanto *órfãos do construtivismo*³. Indubitavelmente, há a necessidade de se refletir, discutir e reorganizar as políticas públicas, assim como o trabalho pedagógico e curricular, que envolvem a alfabetização, no sentido de gerar reformas e novas propostas (não como disciplina, e sim como ressignificação da educação, por isso mesmo, mais democrática e inclusiva). (Sasso dos Santos e Dongo Montoya, 2023).

MEU TESTEMUNHO E COMPROMISSO FRENTE À IMPORTÂNCIA, PERTINÊNCIA E LEGADO DE EMILIA FERREIRO

Após anos de investigação na busca por compreender a Teoria de Piaget, bem como suas relações com o ensino, a aprendizagem, e o desenvolvimento infantil, principalmente quanto ao progresso do pensamento, da linguagem e da língua escrita, para essa e outras perspectivas teóricas, meus esforços têm desembocado numa busca por compreender e coordenar não apenas aspectos acerca da aquisição da língua escrita na perspectiva da

³ Para saber mais acerca de algumas produções que são fontes dessas críticas, vide Sasso dos Santos e Dongo Montoya (2023).

psicogênese, mas questões epistemológicas, psicológicas e educacionais acerca do tema, relacionando-os.

Sobretudo agora, em 2024, quer seja no Pós-Doutorado (iniciado, porém interrompido por motivos de conflito acadêmico-profissionais⁴), ou tendo cursado a disciplina “Fundamentos teóricos da alfabetização” com a professora doutora Giovana Zen da UFBA, na Pós-Graduação *stricto sensu* “Alfabetização: Relações entre Ensino e Aprendizagem” (não concluída), ou até mesmo como docente no ensino superior (especificamente em minha atuação na e com a formação inicial e/ou continuada de educadores), as ideias de Ferreira continuam sendo o meu alvo. Contudo, o objetivo é o de trazer à luz a coerência teórica da pesquisa da autora com os pressupostos construtivistas e evidenciar sua *inculpabilidade* diante à posição de ré pelo analfabetismo no Brasil, demonstrando na prática sua consistência e presença vívida -tranquila e criativa-, entre nós.

Senti muito pela perda dessa grande, marcante e revolucionária cientista mulher, no mesmo dia, assim que fui noticiada acerca de sua partida, não possuindo palavras para descrever o paradoxo dos sentimentos envolvidos. A sensação de conhecer tão bem, como se fôssemos tão próximas, embora nunca tivéssemos trocado um olhar – identificando-a unilateral e somente por meio de vídeos, entrevistas ou pela leitura minuciosa de seus textos. A gratidão por conhecê-la não por ouvir falar, mas por me aprofundar (pura e profundamente) em suas importantíssimas contribuições, tanto na área da Educação, quanto na da Psicologia e da Epistemologia Genéticas; entrelaçada à dor por não a ter conhecido pessoalmente: como gostaria de tê-la encontrado e ter podido dar um abraço!

⁴ O pós-doutorado estava sendo desenvolvido pela UNESP, e tinha como Instituição Sede a Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília, pelo mesmo departamento que passarei a ser professora em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), a partir de julho do mesmo ano letivo.

Certamente, trago comigo a missão de honrar a memória e as ideias de Emilia Ferreiro, por e com a formação que me empenhei. Como se tivesse sido sua orientanda (ou discípula?), mesmo que de forma indireta, mas do tipo que dá alegria e dissemina, no campo teórico e prático, o construtivismo coerente e intencional, o qual ainda precisa ser esclarecido, mais aberta e essencialmente conhecido (científica, pedagógica e epistemologicamente falando), utilizado de maneira articulado, reflexiva e refletidamente – especialmente no que tange ao tema da alfabetização. Por agora e por enquanto, Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi, apenas muito obrigada!

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. PRALER. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/praler/tp/tp1.pdf>>. Acesso em: 19 jan. de 2016.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização. Brasília: A Secretaria, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 26 ed., Cortez: São Paulo, 2018. (Originalmente publicado em 1981, e pela primeira vez no Brasil em 1985).

FERREIRO, Emilia. Alfabetización digital: ¿De qué estamos hablando? Educ. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 2, p. 423-438, ago. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200014>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Originalmente publicado em 1992).

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Originalmente publicado em 1986).

FERREIRO, Emilia. Luria e o desenvolvimento da escrita na criança. Cadernos de Pesquisa. n. 88, 1994. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/918>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FERREIRO, Emilia. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. Cadernos De Pesquisa, (52), 7-17. 1985. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1357>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FERREIRO, Emilia. (Org.). Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. (Obra original publicada em 1982).

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarida Gomes (coord.). Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Tradução de Maria Luiza Silveira. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emilia; KRISCAUTZKY, Marina. Evaluar la confiabilidad de la información en Internet: cómo enfrentan el reto los nuevos lectores de 9 a 12 años. *Perfiles educativos*, México, v. 40, n. 159, p. 16-34, mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982018000100016&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FERREIRO, Emilia; KRISCAUTZKY, Marina. La confiabilidad de la información en Internet: criterios declarados y utilizados por jóvenes estudiantes mexicanos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 913-934, dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1517-97022014121511>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarida Gomes (coord.). Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Tradução de Maria Luiza Silveira. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ARTMED, 1999. (Originalmente publicado em 1979, disseminado no Brasil pela primeira vez em 1984).

FERREIRO, Emilia; ZEN, Giovana Cristina. Desenvolvimento da escrita em crianças brasileiras. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 18, n. 49, e10975, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/10975>>. acessos em 17 jan. 2024. Epub 04-Jul-2023. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v18i49.10975>.

SÃO PAULO. Coordenação do Programa Ler e Escrever. Programa Ler e Escrever. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação; Secretaria da educação, s.d (a). Disponível em: <<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaPrograma.aspx?alkfjlkjkslkA=260&man udjns=0>> Acesso em: 17 jan. 2016.

SÃO PAULO. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Letra e Vida. São Paulo: Secretaria da educação, s.d (b). Disponível em <<https://www.educacao.sp.gov.br/projeto-letra-e-vida/>> Acesso em: 17 jan. 2024.

SASSO, Bruna Assem. Aquisição da escrita alfabética em escolas democráticas: implicações educacionais e epistemológicas. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2022.

SASSO, Bruna Assem. Aquisição da escrita alfabética em escolas democráticas: implicações epistemológicas e educacionais. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.

SASSO, Bruna Assem. Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética: processos e construções análogos. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2020.

SASSO, Bruna Assem. Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética: processos e construções análogos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

SASSO DOS SANTOS, Bruna Assem; DONGO MONTOYA, Adrian Oscar. Construtivismo e alfabetização no Brasil: o passado e futuro das novas ideias. In: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; SOUZA, Lilian Pacchioni Pereira de; SARAVALI, Eliane Giachetto. As pesquisas piagetianas na educação: contribuições do passado, desafios atuais e perspectivas futuras. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

Recebido 17/01/2024

Aprovado 25/06/2025